# O Regional nas Manchetes dos Jornais Impressos Piauienses: Análise do O Dia e Meio Norte [1]

Gislane da Conceição Lima Camelo de Moraes [2]
Samantha Viana Castelo Branco de Carvalho[3]
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

## RESUMO

Trata-se de um texto sobre o regional nas manchetes dos impressos piauienses (O Dia e Meio Norte) que tem como objetivo analisar as manchetes desses impressos que circundam no Piauí, na perspectiva da regionalização. Identificando se as questões regionais estão presentes nos dois impressos, bem como, verificando quais temáticas são mais abordadas. Baseia-se em estudo comparativo de abordagem quanti-qualitativa, de cunho descritivo. Tendo como técnica de coleta de dados a análise de conteúdo das manchetes. Os resultados evidenciaram que as manchetes contemplam as questões regionais, suas temáticas estão voltadas para os assuntos da região e que interferem diretamente na sociedade. Ao serem abordadas questões que modificam diretamente a vida da população local, a mídia regional apresenta um papel relevante na promoção da cidadania.

**Palavras-chave:** Manchetes; Regionalização; Jornalismo Impresso.

## 1. Introdução

Com o avanço da globalização, grandes e profundas modificações puderam ser percebidas na sociedade. A tecnologia permitiu que esse avanço ocorresse de forma mais acelerada, atingindo todos os sujeitos do globo, formando o que McLuhan (1998) chamou de aldeia global. A partir desse contexto as culturas, crenças e histórias mais longínquas tornaram-se conhecidas e o mundo passou a viver conectado por meio de maquinas (computadores), que ligadas à internet ultrapassavam as fronteiras do tempo/espaço.

A partir de então, os assuntos globais passaram a conviver com os de interesse local enquanto dimensões midiáticas. As notícias internacionais ganhavam repercussão em regiões distantes da sua ocorrência, bem como os assuntos locais veiculados pela mídia

[1] Trabalho apresentado no DT7 GP de Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2]. Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí- UFPI, email: gislanejornalismo@yahoo.com.br.

[3] Doutora em Comunicação Social, Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí e Docente titular da Universidade Federal do Piauí.

podiam ser de relevância para quem se identificasse (cultura, crença, ideologia, etc.), com aquela informação local.

Partindo desse contexto de globalização, percebeu-se então, uma revalorização das questões locais, isto é, os assuntos locais ganharam mais evidência pela mídia, passando a conquistar um público fiel, com anseios de ver suas questões vizinhas trabalhadas pela imprensa regional. Isso foi visto pela mídia como um novo nicho mercadológico, o que fez crescer o interesse da imprensa pelo regional, tudo isso porque as pessoas passaram a consumir mais esse conteúdo.

Dentro desse panorama, o presente artigo objetiva: analisar as notícias que se transformaram em manchetes nos dois jornais de circulação no Estado do Piauí buscando analisar o gênero informativo – manchete, dos impressos regionais piauienses, a partir da perspectiva da regionalização, por entender que ao desempenhar o papel de porta principal do jornal (tradicional e/ou regional), possibilita a introdução do leitor no mundo da reportagem. A manchete, que desempenha o papel de "comissão de frente" do veiculo midiático impresso, quando privilegia aspectos regionais em sua mensagem, pode favorecer a um jornalismo regional que condiz com uma das suas funções principais, trabalhar no benefício do interesse público.

Para atingir o objetivo proposto, o trabalho inicia-se com uma apreciação sobre a globalização e os desafios da mídia regional, bem como aos aspectos relacionados ao regional no impresso, apontando perspectivas e contemplando princípios. Logo em seguida, são apresentados conceitos referentes à manchete, e feita reflexões sobre a rotina produtiva nos jornais impressos para, só em seguida, relacionar conceitos e reflexões com o estudo proposto neste artigo: analisar as manchetes de jornais impressos (O Dia e Meio Norte) na perspectiva da regionalização, identificando se as questões regionais estão presentes nos dois impressos, bem como, verificando quais temáticas são mais abordadas.

## 1. Globalização e os desafios da mídia regional

O crescente desenvolvimento tecnológico, que é testemunhado no mundo atual, permite compreender as grandes mudanças ocorridas, não só no campo da comunicação, mas de toda a sociedade. Nesse sentido, é perceptível que o jornalismo vem sofrendo profundas alterações em sua estrutura, conteúdo e abrangência. O jornalismo passa a se apresentar de uma maneira diferente, assumindo novos papéis, em constantes continuidades e descontinuidades, na busca do existir-se enquanto intuição social. Ele avança no sentido

de fazer rupturas com estruturas antes tidas como sólidas, a caminho de novos significados, e ações, frente a essa avalanche comunicacional.

Todo esse movimento e revolucionar da sociedade, que antes estava ancorado no estruturalismo social, se desfazem, se fragmentam, pois a sociedade não se configura como um todo unificado e delimitado, ela está em constante mutação, posto seja deslocada para fora de si mesma pelo dinamismo que lhe é peculiar. Como corrobora Hall (2001) ao citar Marx:

> É o permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza e os movimentos eternos... Todas as relações fixas e congeladas, com seu cortejo de vetustas representações e concepções, são dissolvidas, todas as relações recém-formadas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que é sólido se desmancha no ar [...] (MARX e ENGELS;1973; apud HALL, 2001, p. 70).

Essas mudanças vêm ocorrendo historicamente, à medida que o homem encontrou novas formas de interpretar a realidade. E de um modo fundamental o uso dos meios de comunicação nesse processo histórico transformou os olhares e percepções dessa realidade.

Thompson (2014) explica que o uso dos meios de comunicação transforma de um modo fundamental a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação, e novas maneiras de exercer o poder, que não estar mais ligado ao compartilhamento local comum. Nesse contexto, o tempo e o espaço se modificam, e aquela ideia de limite territorial se desfaz. A questão da territorialidade assume novo sentido, agora simbólico, sem perder o seu valor físico-geográfico. Como reforça (ORTIZ, 1999, p. 65) ao tratar da questão do território:

> "[...] obriga-se a enfocar o espaço, independente de restrições impostas pelo meio-físico [...] sendo necessário compreender que toda des-territorialização é acompanhada de uma re-terriorização". Não se trata, porém de tendências complementares ou congruentes; estamos diante de um fluxo único. A desterritorialização tem a virtude de afastar o espaço do meio físico que o aprisionava, a reterriorização o atualiza como uma dimensão social.

Ou seja, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza do espaço e do tempo, bem como, da produção e do intercâmbio simbólico no mundo moderno, além de modificar os nichos mercadológicos de alcance de audiência.

Com todas essas transições e crescente desenvolvimento tecnológico, ampliado pela globalização, tornando o mundo mais global, homogêneo e conectado, levou-se a pensar, em um dado momento, que no campo da comunicação os assuntos de cunho regional e local chegariam ao fim. Isto é, previu-se de fato, o fim da comunicação local, e tudo que remete a regional, e comunitário.

No entanto, isso não ocorreu. Pelo contrário, constatou-se que houve uma revalorização dessa comunicação e sua consolidação em diferentes contextos, sob múltiplas formas. Nesse sentido faz-se favorável uma reflexão sobre o regional na imprensa, apresentando conceitos e destacando a rotina produtiva nos impressos, visto que esse é o nosso objeto de estudo, onde analisaremos presença/ausência do regional nas manchetes de jornais piauienses.

## 2. O regional na imprensa

O cenário da impressa tradicional é desafiante frente ao que hoje se apresenta na sociedade, ela está cada vez mais obrigada a se fazer presente no mundo das interações digitais. O que não é diferente para a imprensa regional. Onde os desafios são bem maiores, posto que, um dos fatores está assentado no fato de que, muitos veículos regionais ainda não despertaram para as questões tecnológicas, e, para o uso delas, como forma estratégica, na tentativa de não perder o seu lócus.

Nesse sentido, a práxis jornalística concreta deve ser refletida na direção de não se deixar desmanchar, frente à ascensão de outras formas de comunicação híbridas, não esquecendo que, mesmo em contexto tecnológico, a função do jornalismo não muda nessa era digital. “As técnicas talvez sejam diferentes, mais os princípios básicos são os mesmos. O jornalista em primeiro lugar está envolvido na verificação.” (KOVACH, BILL, 2004, p. 42).

Mesmo diante do atual contexto da globalização, em que se partilham valores internacionalizados, percebe-se uma tendência da regionalização das comunicações. Isso se deve por que há uma inclinação aos conteúdos familiares, em contextos sociais mais próximos da realidade vivenciada. “Quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível com o que podem conceber.” (CASTELLS, 2000, p. 85).

A partir disso, percebe-se que o global não se opõe ao local/regional. Há uma revalorização pelo que é íntimo/próximo e comunitário. E a mídia percebe esse novo

mercado em expansão. De acordo com Perruzo (2005), a mídia regional e local começa a chamar a atenção pelo interesse demonstrado pelos segmentos de públicos locais e regionais, "Ela passa a ampliar os espaços para programas produzidos nas regiões e a difundir conteúdos antes restritos aos meios de comunicação comunitário engajados em lutas sociais nas localidades".

Frente a esse paradoxo, faz-se necessário entender a dinâmica global/local, global/ regional. Isso por que ao mesmo tempo em que é interessante para o sujeito conhecer aspectos do global, visto que esse interesse sempre existiu, ele põe como relevante o conhecimento daquilo que o circunda, onde essa integração é possibilitada pelas tecnologias da informação.

No tocante a esses conceitos vale ressaltar que, a comunicação local durante muito tempo caminhou no sentido da comunicação comunitária, ou seja, da comunicação dos movimentos sociais, o que em contexto atual é diferente, pois se compreende a mídia local e regional frente aos desafios da globalização.

Ortiz (1999) afirma que para compreender esse binômio basta entender as inter-relações entre cada entidade espacial, em consonância com a ideia de proximidade. Já Perruzo (2009) revela que entende que "o local implica também em um espaço com características peculiares, que evoca sentimento de familiaridade e vizinhança, que congrega certa identidade histórica, hábitos e linguagem comuns".

Bourdin (2001, p. 25) sugere a reflexão nesse sentido:

> A localidade ás vezes não passa de uma circunscrição projetada por uma autoridade, em razão de princípios que vão desde a história a critérios puramente técnicos. Em outros casos, ela exprime a proximidade, o encontro diário, em outro ainda, a existência de um conjunto de especificidades sociais, culturais bem partilhadas.

As barreiras impostas na caracterização desses conceitos de global, regional, local, são inúmeras, e ambíguas, visto que, se evidencia o caráter abstrato e incerto dos princípios de uma região, principalmente se pensarmos apenas pela visão geográfico-territorial. Ou seja, se concebermos fora de um contexto de relações com outras dimensões espaciais. (PERUZZO, 2009, p. 14) destaca que:

> As regiões não são apenas resultantes de interesses econômicos, mas envolvem questões de toda a sorte, como por exemplo. Processos históricos, tradições e costumes, dependência de serviços públicos,

> semelhanças culturais e linguísticas etc., são consideradas neste processo complexo de agrupamentos e reagrupamentos espaciais.

A partir desse entendimento, a imprensa regional deve estar voltada a territorialização de seus conteúdos na tentativa de adquirir sua especificidade e mais força. O que infelizmente não ocorre, pois, muitas vezes, ela está mais apoiada na questão territorial do que pelo seu conteúdo. Thompson (2014) quando se remete ao regional, assinala a apropriação dos produtos das mídias sempre como fenômeno localizado. Para ele existe de fato uma força nesse tipo de comunicação e quando bem explorada produz um jornalismo eficiente assentado na ética e no compromisso social.

> O território revela-se [...] insuficiente para, por só, [...] explicar a imprensa regional e local. [...] A proximidade já não se mede em metros. Devemos estar preparados para conceber a produção de conteúdos que embora longe de nossas casas, nos são próximos, bem como para assistir á produção nas regiões de conteúdos tão homogeneizados e massificados quanto os das grandes corporações de media. (CAMPONEZ, 2002, p. 128)

Nesse sentido, é importante entender que na impressa escrita, os grandes periódicos sempre mantiveram interesse pelo local, pois perceberam cedo esse mercado potencial, embora se perceba que a mídia regional esteja cheia de tendências políticas, econômicas, culturais e sociais, de sua região.

> [...] Como as regiões brasileiras estão se desenvolvendo economicamente, evoluindo o perfil de consumidores, investindo em grupos de mídia e atraindo diversos setores da produção como oportunidades de negócios, empregos, etc., portanto, despertam para o consumo regional. (LIMA 2007, p.75).

É fato que o jornalismo impresso não está isento de interesses contraditórios aos do social. Interesses políticos e econômicos também atravessam essa instância e persiste em ser critério norteador do desvio do real propósito do fazer jornalístico regional. No entanto, mesmo envolvido nessa dinâmica de interesses políticos e econômicos, de tendências que valorizem esses aspectos, frente ao social e o comunitário, não podemos esquecer que quando aplicados no favorecimento social e comunitário, sua contribuição nesses setores é eficaz e concreta, tornando-se numa alternativa eficiente para a sociedade no seu projeto de construção da cidadania.

Nesse sentido, a comunicação exerce um papel importante no sentido de possibilitar certa integração da comunidade em busca do desenvolvimento local. No entanto esse desenvolvimento só é possível quando ações democráticas e humanizadas fazem parte das práticas jornalísticas, o que não se apresenta, em muitos casos, na mídia regional, que segue padrões mercadológicos de sobrevivência no mercado, esquecendo-se de seu papel social enquanto instituição construtora de opinião.

### 2.1 A rotina produtiva nos impressos e a manchete dos jornais

No processo de comunicação escrita à notícia sempre esteve presente no desenvolvimento da vida humana, sempre houve a necessidade de noticiar fatos e de fazer relatos sobre o contexto em que se vivia.

> Durante a idade média, as informações disponíveis para o povo estavam inseridas em decretos, exortações, e nos sermões da igreja. Com as grandes navegações, informações relativas a espaços distantes também começaram a circular em escritos de viajantes como o veneziano Marco Polo, com histórias mirabolantes sobre a Pérsia, China e Japão. (LAGE, 2006, p. 50)

A tecnologia, e as novas exigências do mercado e do público têm solicitado dos jornais, ações mais sofisticadas, frente á seu conteúdo informacional. As imagens, e os gráficos, torna-se fundamental para dar suporte a está nova configuração**.** Percebe-se que, a necessidade de comunica-se é uma característica humana, e na era da informação, conhecimento torna-se moeda de muito valor.

Contudo, Erbolato (2006) relata que, com o crescimento no número de meios de comunicação, acontecimento do Século XX, nasce à era do jornalismo interpretativo, analítico, avaliador. Nesse sentido, para manter fiel o seu público, o jornal impresso precisa recuperar a informação, investindo na capacidade de aprofundamento do assunto a ser abordado.

No tocante ao processo de produção da notícia, muitos são os caminhos percorridos pelo jornalista até que o jornal chegue à casa do cidadão. As redações de jornais funcionam em condições adversas, onde pode haver condicionantes favoráveis ou não, na construção da notícia. Isso é bem evidente quando ocorrem acontecimentos imprevistos e que o jornal precisa noticiar o fato com rapidez, logo no dia seguinte.

Nesse sentido entende-se que o jornal impresso precisa ser planejado com bastante antecedência, obedecendo a critérios estabelecidos previamente. No planejamento de cada

edição, tudo começa a partir de uma pauta, que surgiu a partir de uma reunião prévia na própria redação. Na pauta estão listados os acontecimentos que deverão ser noticiados.

Na mídia regional esse momento na construção da noticia, muitas vezes está cheio de tendências, que convergem aos interesses políticos e econômicos da região. Segundo Peruzzo (2005), isso se dá quando em cidades do interior, os press-releases emitidos pelas assessorias de comunicação dos poderes executivo e legislativo e também de instituições privadas são tratados com certa superficialidade, ausência de contexto e investigação e ganham espaço nessa mídia.

Nesse sentido, há a prática de um jornalismo preso aos poderes da cidade e que aproveita integralmente os releases oficiais reproduzindo aquilo que os "poderosos" [4]asseguram como verdade. Essa tendência não é única da mídia regional, mas em contrapartida é mais evidente.

Após a pauta, o repórter vai à rua, onde colhe e checa todas as informações até voltar a redação para construir a sua reportagem, não esquecendo que há o momento de seleção da notícia, e que o fator tempo é condicionante nesse processo, devido a efemeridade da notícia. E como último processo a reportagem chega a edição.

Souzella (2009, p. 42) descreve esse momento:

> [...] é quando acontece o fechamento das páginas, dentro de cada editoria, utilizando-se todo o material produzido todo o dia pelas respectivas equipes de reportagem, também se costuma dizer que é o momento em que se formata a comunicação, num procedimento que envolve a divisão de trabalho com diferentes mãos de obra – repórteres, fotógrafos, diagramadores – e matéria-prima também diversificadas – texto, foto, infográficos (informação jornalística em linguagem gráfica, notícia visual) ilustrações, montagem gráfica.

No tocante a manchete, Santos (2013) explica que ela é o título em destaque na composição da primeira página de um jornal impresso ou digital, e sintetizam as informações principais, oferendo ao leitor um panorama das matérias mais relevantes do dia, na perspectiva da editoria de determinado periódico.

Para Lage (2006), a manchete é um titulo principal de um jornal ou de uma página, que eventualmente pode ocorrer com fotografia, 'manchete fotográfica, fato que domina a página. Ela ocupa o maior espaço da capa e geralmente e quando vem acompanhada de uma fotografia, serve como um primeiro contato de ligação entre o leitor e a notícia. Geralmente

[4] grifo do autor.

em muitas bancas ela é exposta em destaque para que o leitor escolha por meio da capa qual jornal irá ler.

A manchete é composta de uma linguagem visual e verbal, admitindo fotografias, texto com a presença ou não de antetitulo /subtítulo. De acordo com Bazerman (2005) as manchetes apresentam os acontecimentos e notícias mais importantes, por isso são elaboradas em letras grandes e em negrito para atrair a atenção dos leitores que poderão querer ler mais a respeito.

Nesse processo como afirma Travassos (2011) os design gráfico e a foto que apoiam e intensificam as manchetes e títulos das capas são importantes pelo fato de que a apresentação visual tem um papel essencial, e cada vez mais preponderante, em qualquer meio impresso que tenha como função primordial a comunicação. Os editores procuram, ao máximo, tornar as capas, sejam de jornais ou de revistas atrativas e persuasivas, no sentido de que desempenham papel de propaganda.

## 5. Metodologia

O presente artigo condensa as condições de uma pesquisa qualitativa, visto que tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, não pretendendo numerar, ou medir unidades. Na pesquisa qualitativa há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A pesquisa aqui realizada também se configura como uma pesquisa descritiva uma vez que esta procura classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem natureza. E por fim trata-se também, de uma pesquisa comparativa, que realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências, conforme explica (LAKATOS, 2003, p. 107).

Para responder aos objetivos aqui propostos utiliza-se a técnica da Análise de Conteúdo, que visa obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de conteúdo, uma visão geral sobre o tema em questão, o regional nas manchetes dos jornais piauienses, identificando assim, a presença ou ausência dessas questões e quais as temáticas mais abordadas.

A pesquisa foi realizada no município de Teresina (PI), local onde os jornais são publicados e que compõe a amostra deste trabalho, sendo eles: Jornal O Dia e Meio Norte. Quanto à identificação desses jornais, faz-se um prevê panorama. O Jornal O Dia, foi inaugurado em 1 de fevereiro de 1951, possui circulação diária de oito mil exemplares, inclusive aos finais de semana, quando apresenta um maior número de páginas, passando de

39 (durante a semana) para 42, aos domingos. O Jornal Meio Norte foi criado em 1 de janeiro de 1995, é sustentado pela Meio Norte Gráfica Editora, conta com circulação diária e tiragem de, aproximadamente, 14 mil exemplares, número que sofre acréscimo de 20% aos domingos, em contraposição a reduções frequentes em períodos festivos ou feriados nacionais.

A análise foi realizada a partir do estudo de cinco exemplares dos jornais (O Dia e Meio Norte) através da técnica de amostragem por julgamento, uma vez que a população foi composta de apenas cinco exemplares, publicados no período de 26 (Segunda) a 30 (Sexta) de maio de 2014.

Nesse sentido, a análise tem enfoque na manchete desses jornais, tendo em vista o nosso olhar sobre a regionalização nos impressos piauienses (O Dia e Meio Norte) está voltado para a análise desse gênero informativo. Ressaltando o seu papel de extrema relevância no jornal, visto que é por meio da manchete que se destaca a principal notícia do dia, o que irá atrair o leitor para a leitura do jornal ou de parte dele, pois as manchetes sempre estão relacionadas a reportagens ou noticias.

No sentido de buscar identificar as seguintes questões: os aspectos regionais estão presentes nos dois impressos? Quais as temáticas mais abordadas? Qual dos dois impressos contemplam mais conteúdos regionais como manchetes? Quais as semelhanças e diferenças dos aspectos regionais aplicados nas manchetes dos jornais estudados?

O nosso olhar voltou-se para o estudo do regional a partir da ideia de território, compreendendo o regional como o estado do Piauí. Ou seja, as manchetes foram analisadas no contexto de regionalização do estado do Piauí, compreendendo conteúdos que envolvem todas as suas, macro e micro regiões, bem como considerando aspectos sociais, históricos e econômicos, o que coaduna com as considerações trabalhadas por Peruzzo (2005) e Lima (2007). De porte do material coletado, classificaram-se as manchetes entre internacional, nacional, regional e local. Onde se notou a ausência de manchetes internacionais, a presença de uma manchete local, e a maior incidência de manchetes regionais considerando o local Teresina, Regional /Piauí, e o Nacional /Brasil.

## 5.1 Resultados

### 5.1.1 Os dois impressos e as questões regionais

A partir do estudo percebeu-se que as manchetes dos impressos Piauienses O Dia e Meio Norte no período de recorte da amostra contemplam aspectos regionais em suas edições. Inclui-se a **(Tabela 1).**

Tabela 1 – Presença e ausência dos aspectos regionais e os conteúdos contemplados nas manchetes O Dia, Meio Norte, ano 2014.

| DATA | JORNAIS/CONTEÚDOS | |
|---|---|---|
| | **Meio Norte** | **O Dia** |
| **26/05/2014** | Regional/Futebol | Regional/Futebol |
| **27/05/2014** | Nacional / Futebol | Local/Transporte público |
| **28/05/2014** | Regional/ Trânsito | Regional/Violência |
| **29/05/2014** | Nacional / Política | Nacional/ Política |
| **30/05/2014** | Regional /Política | Regional/ Política |
| **TOTAL** | 3 Manchetes regionais | 3 Manchetes regionais e 01 Local |

**Fonte**: Crédito direto do autor, 2014

Para a análise foi realizada uma classificação preliminar, tendo como referência o tema destacado nas manchetes classificando-as entre internacional, nacional, regional e local.

### 5.1.2 Manchetes dos impressos Meio Norte e O Dia com presença de aspectos regionais

Nos jornais foi possível perceber um maior número de manchetes que enfatizam algum aspecto regional – Piauí, em seu conteúdo, bem como se notou que no período da amostra os fatos noticiados nas manchetes envolviam o interesse da população regional, pois compreendiam assuntos de significação para a população do Piauí, tais como futebol, política, violência trânsito, transporte. No que compete ao aspecto local, notou-se a presença de uma manchete no Jornal O Dia. E quanto aos assuntos internacionais, não houve ocorrência em nenhum dos impressos analisados. Tendo em vista, considerar o Local-Teresina, o Regional-Piauí, e o Nacional /Brasil.

a) Nos jornais foi possível perceber um maior número de manchetes que enfatizam algum aspecto regional – Piauí, em seu conteúdo, bem como se notou que no período da amostra os fatos noticiados nas manchetes envolviam o interesse da população regional, pois compreendiam assuntos de significação para a população do Piauí, tais como futebol, política, violência trânsito, transporte. No que compete ao aspecto local, notou-se a presença de uma manchete no Jornal O Dia. E quanto aos assuntos internacionais, não houve ocorrência em nenhum dos impressos analisados. Tendo em vista, considerar o Local-Teresina, o Regional - Piauí, e o Nacional /Brasil.

**Data 26/05/2014**

**Data: 30/05/2014**

**Data:28/05/2014**

**Data 26/05/2014**

**Data: 27/05/2014**

**Data:30/05/2014**

**Data28/05/2014**

b) Os exemplares que não enfatizaram aspectos regionais tiveram incidência menor, destacando o Jornal Meio Norte que apresentou maior número de temas não regionais (Piauí) em suas manchetes. Os temas envolviam assuntos referentes contexto nacionais, pois não destacavam uma região em especial (estado), mais envolviam temas do interesse de toda a população brasileira. (futebol, política).

**Data: 27/05/2014**

**Data: 29/05/2014**

**Data:29/05/2014**

## 5.2. Discussão

Identificou-se na análise comparativa das manchetes, que os dois impressos se utilizam de linguagem formal e persuasiva, no sentido de atrair a atenção das pessoas para que leiam todo o conteúdo do jornal ou parte dele. Há ausência de elementos cômicos. A ocorrência de manchetes fotográficas ocorreu na mesma medida que a não fotográfica, o que se notou certo balanceamento dessas estratégias para atrair o leitor até a manchete, ora sendo atraídos pelo sensacionalismo da foto, e ora pela persuasão da frase. Percebeu-se também que a manchete dos jornais analisados é de cunho referencial, onde a notícia é dada num tom sério, deixando a emotividade muitas vezes na fotografia.

- ✓ **Local X Regional**

Um dos aspectos percebidos na análise das manchetes revelou que a maioria dos assuntos privilegiavam temas da região do Piauí, em contraponto ao local Teresina, visto que este é local onde o jornal é publicado, isto é, contemplavam temas de interesse de todo o Estado. Podendo ser notado como exemplo, nas manchetes que retratam o campeão do Campeonato Piauiense, bem como o que diz respeito aos dados da violência da mulher no Piauí e das mortes no trânsito. Essa opção dos periódicos traduz alguns critérios: mercadológico, pois ao privilegiar aspectos regionais em suas manchetes eles podem atrair um público maior de leitores que está além do local (Teresina) e alcançar maiores vendas. De identidade, visto que a população através das manchetes pode identificar traços e características que não são comuns apenas a um local (Teresina), mas a situação de toda a região do estado frente a temas do cotidiano.

- ✓ **Nacional X Regional**

No que tange aos aspectos nacionais dentro das manchetes dos impressos O Dia e Meio Norte podemos destacar a questão trabalhada pela manchete que traz o tema das mortes no trânsito no Piauí: "*Piauí é o 3º em mortes no trânsito no Brasil*", essa manchete denota que estamos em uma situação de alerta, frente a outras regiões do Brasil, num plano nacional, com relação ao trânsito. O que demonstra que o periódico quis salientar uma característica que está sendo comum aos piauienses, no sentido, dos cuidados com o trânsito. Isso revela um dos papéis da impressa regional que é trabalhar com responsabilidade temas de relevância social com transparência e isentos de interesses políticos, privados e individuais, abordando temas referentes aos direitos e deveres do cidadão.

Outro ponto, desta vez no que diz respeito ao tema política regional que foi trabalhada nas manchetes: *Marcelo decidirá entre desistência e disputa / Crise faz Marcelo parar pré campanha, revelou* que ao trabalhar os aspectos regionais nessas manchetes os

impressos também fizeram um contraponto a situação dos políticos regionais (Piauí), no caso mencionado o Deputado Federal Marcelo Castro, frente ao cenário político nacional. Isso demonstra que ao expor os assuntos políticos regionais o jornal também deixa o leitor informado acerca do contexto político nacional.

**Conclusões**

Em suma, nota-se que as manchetes dos jornais impresso O Dia e Meio Norte trazem o regional Piauí em suas manchetes, percebendo que em sua maioria elas coincidem conteúdos e temáticas, mudando apenas a maneira de fazer a chamada. O que revela olhares convergentes dos aspectos regionais piauienses e de certa forma uma combinação de assuntos a serem abordados. O que pode apresentar-se como não muito favorável ao leitor, tendo em vista que, o sujeito não terá uma diversidade de temáticas regionais abordadas pelo impresso, o que deixa de proporcionar para ele múltiplos conhecimentos e olhares da sua região. Podendo também pressupor uma tendência já mencionada anteriormente: matérias pagas por pessoas de poder, tendo em vista, a ligação que esses veículos têm com políticos e seguimentos privados, deixando de privilegiar questões de fato sociais e relevantes á região.

A análise comparativa das manchetes estudadas revelou práticas comuns, tais como: os dois impressos apresentam conteúdos regionais em suas manchetes. As temáticas são semelhantes mudando apenas a forma como são feitas as chamadas. A linguagem também é a mesma, ou seja, formal e persuasiva. Quanto às divergências foi percebido no jornal Meio Norte uma tendência a grande imprensa nacional, quanto à quantidade de manchetes regionais, que se apresentou menor que a do Jornal O Dia, bem como também, quanto a sua estrutura de capa visto que as suas manchetes são dispostas no centro da capa em destaque e muitas precedidas de fotos. O que difere do jornal O Dia onde se percebeu um layout diferente de disposição das manchetes.

Os dados obtidos na análise denunciou que essas questões podem de certa forma, estar atreladas ao contexto em que foi feito a amostra da pesquisa, visto que se estava num período próximo de eleições governamentais, onde se percebeu manchetes que retratavam a dinâmica dos candidatos e questões negativas da situação do Estado, frente a outras regiões. Apresentando o interesse dos impressos em manter o leitor advertido sobre essas questões.

Nesse sentido, nota-se, em ambos os jornais, que as manchetes relacionadas a aspectos do Regional/Piauí foram mais privilegiadas, contemplando conteúdos de relevância social. O que revela uma preocupação no entendimento da dinâmica regional e

dos fatores que favorecem ou interferem na cidadania nos aspectos democráticos, políticos, e de convívio social.

## 6. Referências

BARZEMAN, Chales. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação.** São Paulo:Cortez, 2005.

BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMPONEZ, C. Jornalismo de Proximidade. Rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Edições Minerva, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

KOVACH, Bill; ROSESNTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo:** o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. 78p.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, M. E. de O. Comunicação local / regional. In: GADINI, S. L.; WOITOWICZ, K. J. **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 74-77.

McLUHAN, Marshall: **Os Meios de comunicação como extensão do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, César R. S. (org.).**Globalização e regionalização das comunicações.** São Paulo: Educ/Editora da UFS/Intercom, 1999. P. 51-72.

PERUZZO, C. M. K. Mídia local, uma mídia de proximidade. **Comunicação: Veredas**, SãoPaulo, ano 2, n. 2, p. 65-89, nov. 2002.

_____. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, ano 26, n. 43, p. 67-84, set. 2005.

_____; VOLPATO, Marcelo. **Conceitos de comunidade**, local e região: inter-relações e diferença. In: Revista Líbero. São Paulo: Dezembro de 2009, v. 12, n. 24, p. 139-152.

SOUZELLA, Liliane Maria Gonçalves. **Imprensa e informação seletiva**: a desigualdade social refletida nos jornais cariocas. 2009. 157 f. (Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Universidade Federal Fluminense Niterói, 2009.

SANTOS, Adriano Oliveira. **Jornal Popular e Jornal de Referência:** manchetes e chamadas na formação de leitores críticos. 2013. 259. f. ( Doutorado em Estudos de linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2013.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.